

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista

2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro

Copyright © Atena Editora

Edição de Arte

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores

pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Formação de professores:
perspectivas teóricas e práticas na ação
docente**

3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcos Aurélio Alves e Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação de professores [recurso eletrônico] : perspectivas teóricas e práticas na ação docente 3 / Organizador Marcos Aurélio Alves e Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-215-9 DOI 10.22533/at.ed.159202707 1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Silva, Marcos Aurélio Alves e. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente” é uma obra composta por vários trabalhos com traços relevantes no que concerne a discussão da temática da formação de professores. Apresenta relatos que propiciam uma leitura convidativa que tange abordagens teóricas e práticas da formação inicial a formação continuada dos docentes.

Neste sentido, o livro tem como objetivo central em apresentar de forma clara, os estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. No segundo volume é contido escritos que abordam questões da profissionalização docente em seu âmbito de atuação com ênfase, em especial, as temáticas da tecnologia, inclusão, gestão, avaliação e política educacional. Ainda neste volume, é possível encontrar relatos que apontam para os cursos de formação de professores, a partir das práticas que nestes estão inclusas.

O terceiro volume é marcado de modo particular, por debates que enfatizam o professor nas várias modalidades de ensino e o construto de sua identidade enquanto profissional. Também é possível apreciar os trabalhos realizados na atuação do professor em sala de aula, diante dos recursos e metodologias que contribuem na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela temática da formação de professores. Possuir um material que discuta as questões relacionadas a essa temática é muito relevante, pois adentra nos aspectos da profissionalização de uma categoria marcada de características ao longo do tempo.

Deste modo o e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente 2 e 3” apresentam uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui são apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores expor e divulgar seus resultados.

Marcos Aurélio Alves e Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL BASEADA NA HISTÓRIA DE VIDA	
Anaisa Alves de Moura Maria Suelane Pereira da Silva André Muniz de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1592027071	
CAPÍTULO 2	10
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UM ESTADO DO CONHECIMENTO	
Ana Izabel da Silva Rosário Leonardo Alcântara Alves	
DOI 10.22533/at.ed.1592027072	
CAPÍTULO 3	23
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E A APRENDIZAGEM PARA AÇÃO SOCIOPOLÍTICA POR MEIO DE ANÁLISE DE QUESTÃO SOCIOCIENTÍFICA	
Katia Dias Ferreira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.1592027073	
CAPÍTULO 4	36
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: FERRAMENTAS METODOLÓGICAS ENVOLVENDO O ENSINO DE BIOQUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Ananda Thaysse do Val Soares Francilayra Adelina da Silva Roseno Ana Beatriz Araújo Dantas Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda Francisco de Assis Diniz Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.1592027074	
CAPÍTULO 5	49
APRENDIZAGEM EM <i>DOUBLE LOOP</i> : OS SABERES DOCENTES E A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Pâmela Christina Gonçalves de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.1592027075	
CAPÍTULO 6	58
CONTRIBUTOS DAS PESQUISAS DESENVOLVIDAS NO PPGEd/UFPI PARA A REFLEXÃO ACERCA DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Débora Nívea Ferreira de Sousa Reis Josania Lima Portela Carvalhêdo	
DOI 10.22533/at.ed.1592027076	
CAPÍTULO 7	70
DA LUTA POR DIREITOS AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA: EMBATES E DISCUSSÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA BAIXA MOGIANA	
Alex Barreiro	
DOI 10.22533/at.ed.1592027077	

CAPÍTULO 8	78
DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO PARFOR: REFLEXÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS) DE HISTÓRIA NA URCA	
Joaquim dos Santos Maria Arleilma Ferreira de Sousa Paula Cristiane de Lyra Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1592027078	
CAPÍTULO 9	90
INCLUSÃO ESCOLAR DE EDUCANDOS COM TRANSTORNO DE DÉFICITE DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM ESCOLAS DE ENSINO REGULAR	
Raimunda Fernandes da Silva Souza Rozineide Iraci Pereira da Silva Diógenes José Gusmão Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.1592027079	
CAPÍTULO 10	100
LIDANDO COM A DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR	
Rafaela Andréia Lopes Iury de Almeida Accordi Andréia Ambrósio-Accordi	
DOI 10.22533/at.ed.15920270710	
CAPÍTULO 11	112
MUDANÇAS NO PERFIL PROFISSIONAL DO PROFESSOR: BREVE HISTÓRICO	
Juliana Campos Francelino Flavinês Rebolo	
DOI 10.22533/at.ed.15920270711	
CAPÍTULO 12	122
NARRATIVAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Cristina G. Fortes Renata C. O. Barrichelo Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.15920270712	
CAPÍTULO 13	124
O CONCEITO DE <i>PROFESSOR REFLEXIVO</i> COMO POSSIBILIDADE DE SOBREVIVÊNCIA PROFISSIONAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Cristiano Amaral Garboggini di Giorgi Andreia Cristiane Silva Wiezzel	
DOI 10.22533/at.ed.15920270713	
CAPÍTULO 14	136
O PAPEL DOS INSTITUTOS FEDERAIS NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR BACHAREL: CAMINHOS POSSÍVEIS COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PRA A FORMAÇÃO INICIAL E PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA EM NÍVEL SUPERIOR.	
Josenilda de Souza Silva Maria Célia Borges	
DOI 10.22533/at.ed.15920270714	

CAPÍTULO 15	145
O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A ORGANIZAÇÃO NA ROTINA PEDAGÓGICA	
Maria do Socorro de Resende Borges	
DOI 10.22533/at.ed.15920270715	
CAPÍTULO 16	157
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ENSINO: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Camila Alvares Sofiati	
Eduardo Henrique Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.15920270716	
CAPÍTULO 17	170
PRÁTICA DE RECURSOS HUMANOS: DINÂMICA DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO EM SALA DE AULA	
Camila Mendonça Romero Sales	
Diego da Silva Sales	
Arthur Rezende da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.15920270717	
CAPÍTULO 18	177
PRÁTICA DOCENTE: DIRECIONAMENTOS PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM O ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL/CEGUEIRA	
Geisa Veregue	
Miryan Cristina Buzetti	
DOI 10.22533/at.ed.15920270718	
CAPÍTULO 19	187
PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROCESSO DE FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES	
Josmaria Aparecida de Camargo	
Hanny Paola Domingues	
Sonia Maria Chaves Haracemiv	
DOI 10.22533/at.ed.15920270719	
CAPÍTULO 20	197
QUESTÕES SOCIOCIENTÍFICAS E AS DIMENSÕES CONCEITUAIS, PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS: POSSIBILIDADES NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA	
Luiza Olivia Lacerda Ramos	
Emily Patrícia dos Santos Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.15920270720	
CAPÍTULO 21	208
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE INTERAÇÕES HUMANAS NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	
Gilmar dos Santos Sousa Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.15920270721	
CAPÍTULO 22	219
TROPEÇOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA GESTÃO EDUCACIONAL DA CIDADE DE SÃO PAULO (1989-2012)	
Sandra Maria Sanches	
DOI 10.22533/at.ed.15920270722	

CAPÍTULO 23	232
UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Maria das Dores de Freitas Soares Kyrleys Pereira Vasconcelos DOI 10.22533/at.ed.15920270723	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	243
ÍNDICE REMISSIVO	244

O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A ORGANIZAÇÃO NA ROTINA PEDAGÓGICA

Data de aceite: 01/07/2020

Maria do Socorro de Resende Borges

Mestre em Educação pela Universidade Americana - Paraguai Licenciada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Graduada em Licenciatura Plena em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Especialista em Supervisão Escolar Pela Universidade Estadual do Piauí. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Montenegro. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Montenegro. Especialista em Psicologia em Educação pela UEMA. Professora da Secretaria Estadual de Educação do Piauí. E-mail: mdsdrb@uol.com.br.

RESUMO: A rotina na educação infantil tem como promoção o desenvolvimento do trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil, a sua organização e o atendimento à criança, realizando assim a função de organizar o trabalho do educador, porém, esta rotina não pode se tornar vazia e sem significado para as crianças de 0 a 5 anos. Precisa então ser organizada de forma que seja atrativa e variada. Diante da temática foi proposto o seguinte problema: qual o papel da rotina pedagógica na organização do

trabalho do professor na educação infantil? Logo o objetivo geral consiste em verificar o papel da rotina pedagógica na organização do professor na educação infantil. Em relação a metodologia, é uma pesquisa qualitativa do tipo de natureza descritiva, exploratória e bibliográfica. Também foram elencados os seguintes objetivos específicos: descrever alguns instrumentos utilizados pelos docentes que contribui para organização das práticas pedagógicas nas instituições infantis. Identificar a importância do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Quanto aos resultados deste estudo pretende-se contribuir com os educadores a relevância da organização do trabalho pedagógico, e a análise do papel da rotina nessa etapa da educação básica. É importante o educador perceber que a rotina, além de possibilitar a organização do cotidiano, contribui para a constituição de subjetividades, pois é através dela que a criança desde pequena aprende sobre os rituais e hábitos socioculturais da sociedade tanto do meio familiar como das instituições sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Rotina pedagógica, Educação infantil, Trabalho do professor, Instrumentos.

1 | INTRODUÇÃO

Organizar o cotidiano escolar dos alunos na escola infantil pressupõe uma sequência lógica de atividades diárias e, também, o resultado da observação do modo como às crianças se organizam entre si em determinados espaços. Tal organização é importante para que as ações pedagógicas sejam planejadas levando em conta as necessidades específicas de cada faixa etária. Portanto, a rotina precisa mostrar diversidade, mas também segurança. Logo, o professor precisa conhecer alguns instrumentos que contribuem na rotina. Diante desse cenário, foi disposto o seguinte problema: qual o papel da rotina pedagógica na organização do trabalho do professor na educação infantil? Nesse sentido foi elaborado o objetivo geral: verificar o papel da rotina pedagógica na organização do professor na educação infantil.

Corroborando com objetivo geral, o presente artigo tem como objetivos específicos: descrever alguns instrumentos utilizados pelos docentes que contribui para organização das práticas pedagógicas nas instituições infantis e identificar a importância do trabalho pedagógico na Educação Infantil; e teve como suporte os conceitos acerca do assunto de alguns teóricos como: ZABALZA (1998), KISHIMOTO (2002), de BASSEDAS; HUGUET E SOLÉ (1999), ZANINI & LEITE (2011), dentre outros. É uma pesquisa qualitativa do tipo de natureza descritiva, exploratória e bibliográfica que forneceram informações importantes para a produção desse trabalho.

2 | A ROTINA E O TRABALHO PEDAGÓGICA

A rotina na educação infantil tem como promoção o desenvolvimento do trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil, a sua organização e o atendimento à criança, realizando assim a função de organizar o trabalho do educador, portanto deve exigir que seja um momento ímpar e rico do seu desenvolvimento. De acordo com ZABALZA (1998, p. 158) comenta que criar uma rotina diária é “fazer com que o tempo seja um tempo de experiências ricas e interações positivas”.

É importante organizar o tempo para que a criança tenha oportunidade de vivenciar experiências significativas para a construção de sua aprendizagem. Portanto os espaços precisam ser organizados de forma que as crianças tenham acesso aos materiais e que se sintam em liberdade em um local prazeroso. Barbosa destaca que as rotinas nas instituições de educação infantil exercem um papel importante na construção das subjetividades,

[...] as rotinas pedagógicas da educação infantil agem sobre a mente, as emoções e o corpo das crianças e adultos. É importante que as conheçamos e saibamos como operam, para que possamos estar atentos às questões que envolvem nossas próprias crenças e ações. Afinal, reconhecer limites pode ajudar a enfrentá-las. BARBOSA (2006 p. 191):

Quando o professor se apropria de uma rotina clara e flexível, pode exercer sua capacidade de planejar e escolher situações para as crianças vivenciarem no cotidiano das instituições infantis. De acordo com ZANINI & LEITE (2011, p. 83) apontam dois tipos de rotina:

Na rotina rotineira a aprendizagem só ocorre na chamada hora da atividade pedagógica, sob o controle do educador, e a ênfase está nos aspectos físicos do desenvolvimento da criança satisfazendo suas necessidades básicas de higiene e alimentação [...]. Nessa rotina mais rígida, a criança está sempre esperando, pois está organizada do ponto de vista do adulto. Na rotina viva articula aspectos físicos, cognitivos e sócios afetivos da criança, satisfazendo suas necessidades socioculturais: interação, linguagem.

Conforme as autoras, a rotina viva é fundamental para o ambiente infantil, pela maneira como as atividades, o tempo e o espaço são organizados, principalmente respeitando as necessidades socioculturais das crianças. Assim sendo, essa rotina deve também oferecer segurança, porém com abertura para o novo e o imprevisto. Desse modo, a rotina bem planejada liberta os sentimentos de estresse que uma rotina desestruturada pode causar, sendo que uma rotina rica, alegre e prazerosa proporciona um espaço para a construção diária do projeto político- pedagógico da instituição de Educação Infantil.

Na concepção de BASSEDAS; HUGUET E SOLÉ (1999, p. 149) contemplam-se “as rotinas como um aspecto central no processo de desenvolvimento da pessoa, sobretudo, nos primeiros anos de vida”, uma vez que ao nascer à criança já se encontra inserida em uma determinada sociedade regida por leis, normas e costumes. Em vista disso a rotina precisa estar inserida e garantida em seu cotidiano nas instituições de Educação Infantil. OLIVEIRA (2011, p. 110) considera que para uma rotina ser garantida é preciso:

- Organizá-lo de forma produtiva;
- Garantir a necessária flexibilidade;
- Considerar as necessidades de aprendizagem dos alunos e as melhores formas de atendê- las;
- Dosar as atividades de expansão e contenção;
- Considerar os diferentes desafios que se colocam para os alunos nos primeiros e segundos semestres;
- Buscar formas de organização do espaço e das atividades, de maneira que favoreçam intenções produtivas entre os alunos;
- Observar e registrar os processos de aprendizagem dos alunos e organizar as intervenções pedagógicas a partir dessas observações;
- Prever propostas articuladas de atividades e de tratamento dos conteúdos;
- Adequar às propostas didáticas às possibilidades reais de aprendizagens dos alunos;
- Informar aos alunos o que se pretende com as atividades, de forma que sintam que o que fazem responde a algum tipo de objetivo e necessidade e etc.
- O PROINFANTIL também apresenta alguns critérios para organização de uma ro-

tina. Conforma à jornada do PROINFANTIL (2006, p. 26) o professor precisa estar atento as seguintes critérios:

às idades das crianças; ao contexto social, isto é, às experiências anteriores das crianças e às rotinas culturais da sua família; Às motivações que cada grupo apresenta; à organização geral da instituição e às relações que cada turma tem com as demais; às ferramentas, aos conhecimentos que o (a) professor (a) e a escola acreditam serem imprescindíveis para o desenvolvimento das crianças; à perspectiva de educar para a globalidade e com significação e não apenas o controle e a obediência.

É importante que no ambiente de Educação Infantil sejam realizadas atividades de rotinas e que as atividades pedagógicas devem estar atentas para que não sejam restringidas do conhecimento infantil. Vale ressaltar que (ALMEIDA & SECCHI, 2007, p 65):

Só tem sentido uma Educação Infantil que não desqualifique o trabalho da criança: que compreenda o seu modo de ser, pensar e se desenvolver; que abra espaços para a criança usar, praticar, experiência todo o seu potencial inventivo, expressivo e curioso. [...]

Nesse contexto o professor deve conhecer a realidade em que trabalha e refletir sobre o melhor caminho para a organização da sua rotina de forma a favorecer o aprendizado, a autonomia, a cidadania e os valores da criança, numa perspectiva que envolva o cuidar-educar com a integridade física, psíquica, moral e intelectual.

É essencial que nas instituições de Educação Infantil, as situações sejam planejadas intencionalmente prevendo momentos de atividades espontâneas e outras dirigidas, com objetivos claros, que aconteçam num ambiente iluminado pelos princípios éticos, políticos e estéticos dos projetos políticos pedagógicos dessas instituições. Portanto o planejamento requer do educador infantil um olhar nas diversas maneiras que as crianças se expressam, tanto individual quanto coletivamente, a fim de perceber o que realmente lhes desperta interesse e assim planejar ações para serem desenvolvidas no cotidiano da Educação Infantil. De acordo com a coleção PROINFANTIL os elementos que compõem as rotinas são:

1. A chegada- Este é o momento privilegiado para o contato individual com as crianças e com as famílias. É o momento de trocar informações importantes sobre a criança, de formação de hábitos, sequência e de estimular a criança se tornar autônoma. A criança tem novidades.
2. A roda de conversa- É um instrumento fundamental para a construção da relação com o outro e de suas formas de expressão constituindo-se em momentos propícios para as crianças ampliem seus vocabulários, contem e ouçam histórias e relatos dos(as) professores(as) e amigos(as). Além de ser momento ideal para o estabelecimento dos combinados do dia, como a elaboração de um roteiro de atividades em que todos podem participar de acordos de convivência coletiva. Esse momento é um espaço de respeito às regras sociais e aos direitos e deveres coletivos.
3. Atividades organizadas – Devem ser planejadas de forma espaçada, mas podem sequenciais. As atividades selecionadas precisam estar de acordo com objetivos e,

quanto mais desafiante ela for, melhor será. As atividades precisam ter significado tanto para as crianças como para o (a) educador (a). As atividades na instituição de Educação Infantil não são feitas apenas para passar o tempo ou cumprir o horário.

- Brincadeiras, faz de conta, contação de histórias e artes, essas são atividades indispensáveis no cotidiano de uma creche, pré-escola ou escola onde haja turmas de Educação Infantil. Assim, para que as crianças possam ter oportunidade de elaborar seus sentimentos, vivências e desenvolvimento cognitivo e afetivo são imprescindíveis que tenham garantia de brincadeiras as mais diversas possíveis.
 - Recreio- Deve ter espaços e equipamentos adequados e a presença dos adultos pode ajudar muito no desenvolvimento de comportamentos sociais. É importante assegurar a segurança das crianças.
4. Brincadeira livre- É através das brincadeiras que as crianças apreendem o mundo e conhecem a si próprias. Cabe a professora assegurar as crianças espaços diferentes para evitar que sempre façam a mesma coisa e estimular as mesmas a elaborar os seus pensamentos, sentimentos e explicar as suas ações.
 5. Momentos de alimentação, higiene, descanso e cuidados pessoais- Esses momentos devem ser cuidadosamente planejados, de modo que proporcionem o bem-estar das crianças, mas que também possam ser traduzidos em ricas oportunidades de aprendizado.
 - Lanche- É um espaço privilegiado para a formação de importantes hábitos de higiene e saúde, organização, comportamentos sociais e habilidades psicomotoras. Mas é, sobretudo um tempo privilegiado para uma interação adulto- criança muito semelhante à convivência familiar;
 6. Despedida- Deve ser precedida de uma revisão do dia. Portanto ajuda as crianças a interiorizar as rotinas e a desenvolver o sentido de planejamento, previsibilidade e estabilidade. Ajuda também no desenvolvimento da memória e da organização de estruturas narrativas.
 7. Saída- O momento da saída é o reencontro com a família. Uma questão importante é a combinação de horários com os pais. As crianças precisam saber que sempre alguém irá buscá-las, que não ficarão sozinhas.

Com o passar do tempo, a participação das crianças nas decisões sobre a organização das rotinas as quais vivência precisa ser ampliadas.

3 | ALGUNS INSTRUMENTOS QUE CONTRIBUEM PARA UM BOM TRABALHO PEDAGÓGICO

3.1 O Planejamento na Instituição de Educação Infantil

O planejamento nas instituições de Educação Infantil começa pela construção coletiva de uma concepção de infância e educação, passa pela proposta político- pedagógico ou currículo e chega finalmente às formas de organizar o ensino e as rotinas cotidianas. Uma vez que planejar possibilita antecipar as ações educativas, tomar decisões conscientes.

É preciso que o professor tenha um olhar diferenciado na hora de planejar e que perceba a instituição de Educação Infantil como um espaço de produção de conhecimento. Esse olhar é fundamental para que as atividades planejadas possam oportunizar às crianças descobertas, o encantamento, a fantasia e a apropriação de novos conhecimentos. Então, está claro que planejar é oferecer a cada criança uma proposta educativa adequada, BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ (1999, p. 113) “[...] planejar é necessário nessa atividade e em qualquer outra. Também é preciso que fique claro que o planejamento de que estamos falando, supõe, essencialmente, reflexão sobre o que se pretende, sobre como se faz e como se avalia;”

Assim sendo, o planejamento é uma ferramenta flexível que permite fazer variações e incorporações. É importante no ensino infantil exige-se da professora um dinamismo, uma capacidade de observação, pois nessa modalidade de educação, o educador trabalha com um público curioso e incansável. Segundo HOFFMAN (2012, p. 43) analisa os componentes curriculares que se articulam para compor o planejamento do cotidiano em educação infantil:

- a. Áreas do conhecimento e/ou desenvolvimento infantil: desenvolvimento motor, conhecimento lógico-matemático, conhecimento social, conhecimento espaço-temporal, linguagem e representação (gráfica, plástica, musical, corporal e outras), desenvolvimento sócio afetivo;
- b. Áreas temáticas: língua portuguesa e literatura, matemática, estudos sociais, ciências, música, dança, teatro, desenho, pintura, escultura, religião, educação física, informática e outras ciências;
- c. Atividades em educação infantil: ouvir, contar e representar histórias; conversar sobre fatos do cotidiano; jogar, explorar jogos e materiais diversos; observar e cuidar de plantas e animais, cozinhar, desenhar, pintar, amassar, rasgar, recortar, colar e modelar; cantar, dançar e brincar com instrumentos musicais; brincar de correr, pegar, esconder; alimentar-se; fazer a higiene; organizar o material e o ambiente; passear e visitar outros ambientes e etc.

3.2 O Ato de Avaliar na Educação Infantil

A avaliação na educação infantil vem ganhando destaque, principalmente, a partir da Constituição Federal de 1988 que a tornou a primeira etapa da educação básica, portanto a avaliação requer um olhar sensível e permanente do professor para compreender as crianças. A finalidade da avaliação não é excluir a criança, mas exatamente o contrário, incluir e assegurar êxito em sua trajetória.

ALDB em seu artigo 31 aponta que: “na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. Assim sendo, avaliar na educação infantil implica detectar mudanças nas competências das crianças sendo que o professor precisa ser

criativo e observador, bem como fazer uso da avaliação como um processo contínuo.

Diante dessa realidade, o docente irá desenvolver seu trabalho de observação e registro do desenvolvimento do aluno, respeitando a individualidade, criatividade e o tempo de cada um, só intervindo quando necessário. OLIVEIRA (2011, p. 262), salienta que:

O registro das observações realizadas é fundamental no exame de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Conforme as observações vão sendo feitas e registradas, é possível avaliar o trabalho realizado e refletir sobre o andamento, problematizando de certos aspectos. Conhecer as preferências das crianças, a forma de elas participarem nas atividades, seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas podem ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado à realização dos propósitos infantis [...].

De acordo com RECNEI coloca-se a avaliação na educação infantil como uma ferramenta para a prática pedagógica do professor, pois o seu uso visa a ajudar esse profissional a entender a evolução da aprendizagem da criança. Portanto há necessidade de alguns instrumentos utilizados pelo os professores na etapa de avaliação como:

- Observação - é um instrumento que permite ao professor acompanhar o desenvolvimento da criança no seu cotidiano, desta forma ajuda o professor na tomada de decisões frente a sua prática pedagógica;
- Registro - deve ser utilizado para comparar dados e perceber as conquistas da criança ao realizar determinadas atividades, e quais se encontram com dificuldades e assim estabelecer estratégias para auxiliá-los no seu desenvolvimento. O registro pode ser feito de diversas maneiras como: escrita, fotografias, vídeos, gravação de áudio e outros.
- Portfólio – é o mais usado na Educação Infantil e visa auxiliar o professor no acompanhamento do desenvolvimento da criança de forma mais metodológica e não somente como mero depósito de trabalho a serem entregues aos pais ao final do ano letivo, deve ser planejado e organizado no decorrer do ano. (DIRETRIZES CURRICULARES DOS MUNICÍPIOS DE TERESINA 2008, p.38 a 40).

3.3 Algumas Reflexões a Respeito do Currículo na Educação Infantil

O currículo no âmbito da educação brasileira durante muito tempo era vinculado às etapas posteriores da Educação Infantil nas quais há conteúdos que é preciso ensinar, pois falar em currículo para crianças de zero a cinco anos poderia produzir uma certa confusão por parte dos profissionais dessa etapa. Hoje, com um novo olhar na Educação infantil o professor precisa construir o currículo considerando a criança como um sujeito social e histórico que se constitui na interação com outros sujeitos da cultura. OLIVEIRA (2011, p. 230), aponta que “a formulação de um currículo requer que o professor amplie sua noção acerca do que constitui um meio de desenvolvimento, ligando-o às práticas cotidianas. O desenvolvimento infantil se dá no conjunto das atividades que as crianças vivem”.

Desse modo na visão de OLIVEIRA (2012), “a Educação Infantil ao tomar parte da

Educação Básica é chamada a refletir sobre a questão curricular ao mesmo tempo em que garante a especificidade da educação e cuidado dos bebês e crianças pequenas”. Ela comenta ainda que o desafio da Educação Infantil é superar uma prática pedagógica centrada no professor e trabalhar, sobretudo, a sensibilidade deste para fazer uma aproximação real da criança, compreendendo-a do ponto de vista dela, e não do ponto de vista do adulto.

Nesse viés, na etapa da educação infantil há uma série de saberes culturais que devem ser conhecidos pela criança e trabalhados, uma vez que a elaboração do currículo envolve diferentes aspectos como: utilização e seleção de material adequado; definição dos conteúdos selecionados; a maneira de avaliar; a organização do tempo e espaço; as rotinas de atividades como também a forma como o adulto exerce o seu papel. Outro ponto importante é que o planejamento do currículo depende da proposta pedagógica que cada instituição elabora para orientar sua ação dentro do seu estilo cultural próprio.

Nessa perspectiva segue alguns aspectos mais gerais que estão contidos no currículo e que devem ser considerados na prática educativa conforme BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ (1990) que são: a relação entre a professora e as crianças e a relação com as famílias. Então, o planejamento curricular para a educação infantil busca hoje romper com a histórica tradição de promover as perspectivas infantis sobre o olhar controlado do adulto e, também, romper com atividades descontextualizadas que muitas vezes são propostas às crianças.

3.4 A criança, Educação Infantil e o ato de Brincar: Trilogia necessária para promoção da vida

Para as crianças, a brincadeira é uma forma privilegiada de interação com outros sujeitos, adulta e crianças e com os objetos e a natureza à sua volta. Brincando, elas se apropriam criativamente de formas da ação social tipicamente humana e de práticas sociais específicas e assim aprendem sobre si mesmos e sobre o mundo em que vivem.

É preciso então explicar que o professor deve acompanhar a criança nas suas brincadeiras. Em seus estudos KISHIMOTO (2002) destacou os eixos norteadores da prática docente que são a interação e a brincadeira e aponta as seguintes interações no brincar:

As interações (relações) entre a Instituição, a família e a criança: essas interações possibilitam o conhecimento e a inclusão da cultura popular que inclui os brinquedos e brincadeiras que a criança conhece no projeto pedagógico; Interação com o brinquedo e material: é essencial para conhecimento do mundo dos objetos. A diversidade de formas, texturas, cores, tamanho, espessura, cheiros, e outras especificidades dos objetos são importantes para a criança compreender esse mundo; Interação com a professora: o brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras; Interação com as crianças: o brincar com outras crianças garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil. Essa modalidade de cultura é conhecida como cultura infantil ou cultura lúdica; A interação entre criança e o ambiente: a organização do ambiente

facilita ou dificulta a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e o adulto. O ambiente físico reflete as concepções que a instituição assume para educar a criança (p. 2-3).

Outro fator importante no ato de brincar é o jogo, pois proporciona benefícios indiscutíveis no desenvolvimento e no crescimento da criança. Através do jogo, ela explora o meio, as pessoas e os objetos que a rodeiam, aprende a coordenar as suas ações.

4 | METODOLOGIA

A pesquisa delinear para uma investigação de natureza qualitativa, de cunho descritiva/exploratória, de caráter bibliográfico e estudo de caso, tendo com intuito de obter as informações acerca dos dados coletados no período de 2019 em uma instituição de educação infantil na capital de Teresina- PI, foi utilizada a aplicação de um questionário, com duas professoras do Nível II em conformidade com os objetivos específicos elencados na presente pesquisa. Em relação à observação sistemática segundo Ribeiro (2003 p.23) “utiliza -se de instrumentos para coleta de dados ou fenômenos observados e realiza-se em condição controladas, para responder a propósitos preestabelecidos”. Já a entrevista semiestruturada segundo Gil (2008, p.109) “mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que um das partes busca coletar dados e outra se apresenta como fonte de informação”. Para Lakatos e Marconi (2009), a pesquisa qualitativa, preocupa-se em analisar e interpretar os aspectos mais profundos, detalhando a complexidade do comportamento humano.

5 | ANÁLISE DOS DADOS

5.1 Quando questionado em relação a importância da rotina pedagógica:

A pesquisa mostra que a professora “A” considera relevante e sempre segue a rotina orientada pela coordenação/gestão; já a professora “B” considera relevante e quase sempre segue a rotina proposta e acordada pela coordenação e gestão, porém foi observado que nem sempre essas profissionais se atêm ao que fora planejado na rotina. Logo, o planejamento da rotina é mais do que ser um papel preenchido é uma atitude que envolve todas as ações e situações do educador.

5.2 Resultado quanto à pergunta quais as estratégias pedagógicas que fazem parte da sua rotina, isto é, do seu fazer pedagógico. A investigação apontou que:

A investigação arrolou que 100% dos sujeitos da pesquisa utilizam como estratégias pedagógicas a rotina. As professoras demonstram que a rotina é um elemento importante da Educação Infantil, vez que proporciona sentimentos de estabilidade e segurança

à criança, pois a rotina é encarregada pela organização e cumprimento das metas no cotidiano da instituição objetivando o desenvolvimento integral da criança.

5.3 Quanto pergunta como a professora utiliza o lúdico na sala de aula da educação infantil.

A investigação identifica que: no tocante à forma como as professoras utilizam o lúdico na sala de aula, a pesquisa salienta que a professora “A” o utiliza como uma ferramenta somente no horário do recreio, conforme a rotina preestabelecida e a professora “B” trabalha com o lúdico como uma ferramenta no seu cotidiano e não somente no horário preestabelecido pela a instituição. Logo os alunos necessitam vivenciem a ludicidade em todos os momentos, pois o brincar possui características cognitivas, desenvolvendo fantasia, imaginação, generalização, abstração e criatividade, onde a criança viverá situações que permita que ela tire conclusões, suas diversidades e as diversas fontes de aprendizagem.

Segundo OLIVEIRA (2011, p.164) “A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais”.

6 | RESULTADO QUANTO À PERGUNTA DE QUE FORMA COSTUMA AVALIAR OS ALUNOS NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

A investigação destaca que 100% das professoras da amostra afirmam que costumam avaliar os seus alunos através da observação, do registro e da sondagem diária e seguem as Diretrizes Curriculares do Município de Teresina. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Brasil (1998), em seu livro de introdução, o item “Observação, registro e avaliação formativa”, traz uma visão da avaliação: “[...] um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagens oferecidas e ajustar a sua prática às necessidades colocadas pela criança”. Ou seja, não há a menor vinculação com a questão classificatória, punitiva ou ainda promocional, que erroneamente são vinculadas à avaliação.

6.4 Resultado quanto a questionamento de como acontece o planejamento na instituição de ensino infantil.

A investigação apontar que: a investigação foi unânime, apontando que 100% das investigadas realizam o planejamento mensalmente juntamente com a pedagoga, bem como que, as mesmas trabalham nas instituições de ensino com temas geradores orientados pela Secretaria Municipal.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O emprego de práticas pedagógicas que revelem um olhar sobre a criança como um ser histórico, social e cultural. Ainda é muito pouco vivenciado, muitos professores ainda têm a visão equivocada de que a Educação Infantil não passa de uma etapa que não oferece contribuições efetivas para a continuidade da vida escolar das crianças ao ingressarem no Ensino Fundamental. Assim sendo, é de suma importância que o professor passe a se valer da rotina como uma ferramenta que possibilita à criança: o desenvolvimento de múltiplas linguagens e o exercício da produção e da cultura. Além disso, o professor precisa entender que a rotina assegura organização de seu trabalho, permitindo, assim, que a criança se orientar no tempo e no espaço. Isso ocorre porque a rotina se apresenta como um instrumento que permite ao educando estruturar sua autonomia, a sua independência e a sua socialização. À vista disso, é possível constatar a importância de o professor organizar e pensar em instrumentos que contribuam adequadamente para uma organização do trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ordália Alves. SECCHI, Leusa de Melo. ***Um tempo vivido, uma prática exercida, uma história construída: o sentido do cuidar e do educar***, 2007. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/index.htm>. Acesso em 05/09/2015.

BARBOSA, Maria Carmem. ***Por amor e por força: a rotina na educação infantil***. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. ***Aprender e Ensinar na Educação Infantil***. Tradução Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. ***Constituição da República Federativa do Brasil***. Brasília: Senado Federal, 1988.

____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: DF, 1998.

____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

____. SEMEC – Secretaria de Educação do Município de Teresina - PI, ***Diretrizes Curriculares do Município de Teresina***, SEMEC: Teresina, 2008.

GIL, Antônio Carlos. ***Métodos e Técnicas de Pesquisa Social***. São Paulo: Ed. Atlas S.A, 2008.

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. ***Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança***. 17ª ed. Porto Alegre: Mediação 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. ***Fundamentos de metodologias Científicas***. São Paulo: Atlas, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Um estudo de caso no colégio D Pedro V. In: Oliveira_ Formosinho, Júlia. Kishimoto, Tizuko Morchida (orgs.) **Formação em Contexto: uma estratégia de integração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA, Zilda de Moraes Ramos (org.) **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

OLIVEIRA_FORMOSINHO, Júlia. **A profissionalidade específica da educação de infância e os estilos de interação adulto/criança**. In: Oliveira_ FORMOSINHO, JULIA; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ZABALZA, Miguel A: **Qualidade em Educação Infantil**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZANINI, Juliana Q. S. LEITE; Rachel W. **Sobre afetividade e construção de vínculos na Educação Infantil**. In: OSTETTO, Luciana E. (org.) **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 5.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Sociopolítica 23, 24, 25, 33, 34

C

Ciências Biológicas 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 49, 57, 84

Currículo 12, 17, 23, 35, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 67, 80, 81, 108, 116, 117, 119, 127, 128, 131, 132, 140, 149, 151, 152, 158, 159, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 176, 190, 191, 193, 195, 200, 201, 218, 220, 225, 227, 230, 240, 243

D

Diretrizes Curriculares 10, 11, 12, 15, 16, 17, 20, 22, 67, 86, 127, 134, 136, 137, 138, 141, 151, 154, 155, 188, 195, 238, 241

Diversidade 12, 55, 59, 72, 73, 74, 75, 76, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 146, 152, 189, 208, 225, 240

Docência 12, 13, 15, 17, 20, 21, 25, 27, 35, 36, 38, 46, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 60, 64, 65, 68, 86, 89, 127, 129, 132, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 145, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 189, 190, 195, 196, 238, 239, 241, 243

Double-Loop 49, 50, 57

E

Educação Básica 18, 19, 20, 26, 36, 37, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 78, 79, 95, 100, 102, 104, 115, 117, 122, 134, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 150, 152, 163, 165, 195, 198, 226, 230, 235, 236, 238, 240

Educação de Jovens e Adultos 187, 188, 189, 191, 194, 195

Educação Infantil 46, 47, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 163

Educação para Cidadania 197

Educação Superior 12, 17, 57, 138, 139, 140, 143, 144, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Ensino-Aprendizagem 8, 13, 29, 37, 38, 40, 46, 54, 84, 86, 88, 138, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 175, 176, 189, 211, 212, 227

Ensino de Ciências e Biologia 47, 197

Ensino de História 78, 88, 89

Ensino Regular 41, 90, 92, 96, 97, 118, 186

F

Formação Continuada 3, 14, 50, 51, 67, 98, 136, 137, 138, 141, 143, 172, 190, 193, 223, 227, 232, 234, 236, 237, 238, 240, 241

Formação Docente 10, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 29, 32, 34, 35, 36, 38, 54, 57, 60, 64, 65, 67, 78, 79, 80, 83, 87, 88, 114, 121, 122, 140, 142, 168, 187, 232, 234, 236

Formação Inicial 3, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 33, 47, 50, 51, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 123, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 187, 190, 194, 234, 237, 239, 240, 241, 242

H

Histórias de Vida 1, 2, 3, 8, 9

I

Identidade Profissional 1, 2, 61, 79, 128, 234, 235, 239

Inclusão 19, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 112, 113, 115, 118, 121, 152, 161, 165, 166, 168, 179, 186, 225

Institutos Federais 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 170

Instrumentos de Ensino 37

M

Mostra Científica 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45

O

Organização Curricular 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 237

P

PARFOR 15, 18, 19, 20, 22, 68, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 89

Política Educacional 124, 134, 137, 219, 220, 222, 223, 224, 227, 228, 230

Políticas Públicas 10, 11, 13, 16, 18, 20, 72, 73, 94, 98, 106, 124, 127, 128, 134, 143, 187, 194, 195, 199, 230, 243

Prática Docente 19, 37, 49, 51, 54, 56, 85, 90, 102, 108, 110, 121, 125, 127, 130, 152, 164, 165, 166, 169, 177, 187, 189, 200, 206, 209, 214, 234, 237

Professor Bacharel 136, 137, 138, 140, 141, 143

Professor Reflexivo 17, 34, 114, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 234, 237, 242

Profissão Docente 13, 32, 51, 60, 61, 112, 131, 135, 233, 234, 241, 242

Projeto Político-Pedagógico 49

Q

Questões Sociocientíficas 23, 24, 35, 197, 199, 201, 202, 204, 205, 206

R

Recursos Humanos 170, 176

Reformas Educacionais 126, 219, 220, 230, 235

Rotina Pedagógica 145, 146, 153

T

TDAH 90, 94, 95, 96, 98

Tecnologia 10, 21, 23, 25, 27, 28, 34, 36, 115, 137, 139, 140, 142, 143, 158, 165, 168, 169, 173, 199, 200, 201, 202, 205, 208, 209, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 243

Teoria Queer 100, 103, 111

Trabalho do Professor 26, 31, 113, 130, 145, 146, 156, 193, 242

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 